

Serra afasta coordenador da FNS no Rio

Ministro registrou superfaturamento e desempenho inadequado no combate à dengue

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – Após constatar que a coordenação da Fundação Nacional de Saúde (FNS) no Rio de Janeiro firmou contratos com preços exagerados e reteve sem motivo veículos na garagem, o ministro da Saúde, José Serra, afastou o coordenador, Ronaldo Bento, e o chefe da Seção de Administração, Luiz Antônio de Paula. “O combate à dengue exigia os carros na rua”, comentou Serra, que disse ter estranhado o custo de manutenção dos veículos.

“O custo médio dos consertos, por carro, foi de R\$ 3.750,00, o que me pareceu demasiado”, disse. Segundo o ministro, a intervenção no Rio iniciou a “profissionalização” da FNS, órgão cercado de denúncias de corrupção, com mais de 40 mil funcionários, distribuídos por cerca de 400 hospitais, postos e centros de saúde no País. Na FNS, os coordenadores estaduais são, na maioria, indicados politicamente. “Eu disse na minha posse que ninguém será afastado por ter indicação política, mas que demitiria por incompetência”, comentou o ministro.

Serra deverá afastar o coordenador da fundação no Pará e investigar a FNS em Mato Grosso, onde já existe um inquérito de apuração de irregularidades.

O ministério abrirá uma sindicância na administração da FNS no Rio de Janeiro para apurar suspeitas de irregularidades. “Não posso dizer antecipadamente que há caso de corrupção, mas, no mínimo, houve desperdício e lentidão”, disse Serra. Segundo o ministro, 194 veículos estavam parados na garagem da fundação. “O ministério enviou dinheiro para consertar carros e ele não foi utilizado”, informou o ministro.

De acordo com técnicos do ministério, enquanto os municípios reclamavam da falta de veículos para transporte de guardas sanitários, algumas peruas estavam paradas por problemas simples, como

falta de pastilhas de freio.

“Cada vez que houver uma coordenação com desempenho inadequado, vamos intervir”, avisou o ministro. Poderá ser o caso, adiantou, da coordenação do Pará, chefiada por Roberto Maia Jacob. O Pará concentra o maior número de hospitais e centros de saúde da FNS, e metade da população do Estado depende dessas unidades.

O secretário Estadual de Saúde, Victor Manoel, contou que pelo menos quatro hospitais administrados pela FNS estão praticamente parados. Ele disse que, desde novembro, pede providências ao Ministério da Saúde. “Não temos provas, mas indícios de irregularidades devem ser apurados”, afirmou o secretário ao Estado.

Segundo fontes do Ministério da Saúde, a coordenação do Pará recebeu, no ano passado, R\$ 25 milhões para manutenção das unidades de saúde e só aplicou R\$ 11 milhões. O coordenador no Pará afirmou só ter recebido R\$ 6 milhões. “Nenhuma irregularidade foi feita na minha administração”, disse Raimundo Jacob, que admitiu ter

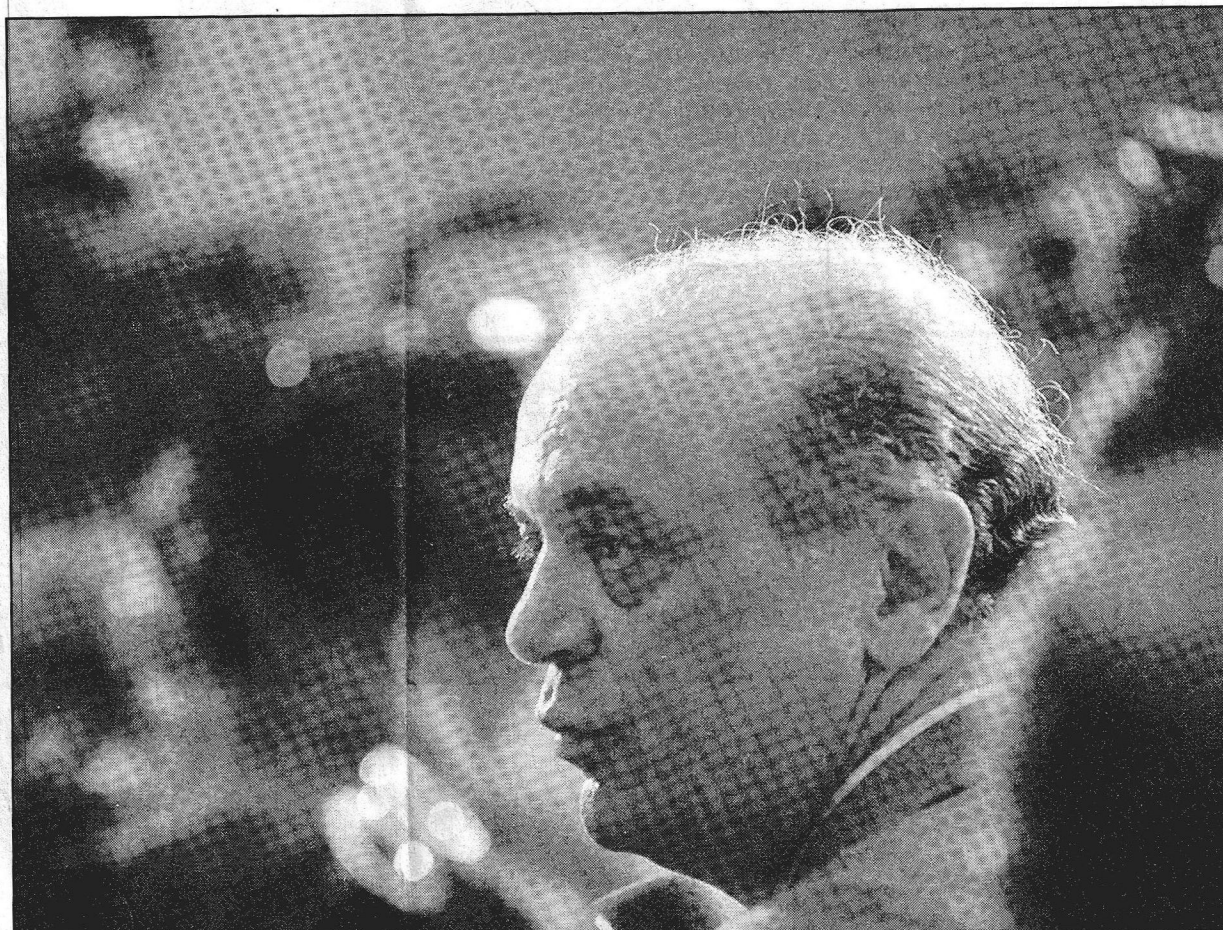
sido indicado pelo deputado Raimundo Santos, do PFL.

Ontem, ao assinar convênios de R\$ 24,5 milhões com 255 municípios e de R\$ 16 milhões com 16 Estados para o combate à dengue, Serra pediu que os prefeitos

informem problemas de desempenho. “O atendimento à saúde da população não pode ser atrapalhado pela política”, sustentou.

Serra disse que as medidas tomadas vão fortalecer e dar credibilidade à FNS, além de melhorar sua atuação. O ministro anunciou ainda o início do processo de descentralização da fundação, começando por São Paulo. “São Paulo tem a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e nossa atuação lá é enxuta”, lembrou Serra. O ministro já negociou a transferência com o Secretário Estadual de Saúde, José Guedes.

Serra também anunciou que o Exército auxiliará o combate à dengue, onde for necessário. “Mas a ação fundamental é do município, porque ele tem condições de enviar guardas às casas para combater o mosquito e orientar as famílias”, afirmou.



O ministro José Serra: “O atendimento à saúde da população não pode ser atrapalhado pela política”

Wilson Pedrosa/AE

PARÁ E MATO
GROSSO
TAMBÉM SERÃO
INVESTIGADOS